



ENTRE ABERTA REVISTA DE EXTENSÃO

ISSN: 2446-9769

n. 2. v. 1. fev-ago. 2017

p. 77. 85.

## BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE: UM OLHAR PARA A SAÚDE ESCOLAR

Ana Beatriz Cantarele Delmondes\*

Daniela Britto Marinho de Gusmão\*

Juliana Felizardo Viana\*

Maria Laryssa Feitosa Silva\*

Paula Moura Souza\*

Maria Lucélia da Hora Sales\*\*

Emanuella Pinheiro de Farias Bispo\*\*

Rafaela de Almeida Brandão\*\*

**RESUMO:** A hanseníase, um grande problema de saúde pública no Brasil, é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente a população de baixa renda. A falta de conhecimento sobre a mesma tanto pelos cidadãos em geral, como pelos profissionais de saúde, faz com que, na maioria das vezes, o diagnóstico seja tardio, podendo acarretar problemas físicos, psicológicos, além do preconceito contra a doença. Deste modo, visando diminuir a prevalência de casos, foi desenvolvido no projeto de extensão “Agravos Negligenciados do SUS do CESMAC”, um conjunto de ações, incluindo a busca ativa, de casos, que possibilitaram o conhecimento, a detecção e a prevenção da doença na população beneficiada. A busca ativa foi realizada em uma Escola Estadual do município de Maceió. Foram detectados 3 casos suspeitos de Hanseníase os quais, foram encaminhados para as unidades de referência do programa, no sentido de avaliação criteriosa das lesões e fluxo epidemiológico dos casos identificados. Constatou-se que a hanseníase, continua sendo uma doença negligenciada pelo SUS, que merece uma atenção das autoridades sanitárias, para a implementação das ações de controle e, por parte do aparelho formador, investimento na formação e um olhar para os currículos, no sentido de possibilitar a detecção precoce de casos suspeitos por parte dos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase. Sistema Único de Saúde. Agravo.

\*Discentes de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil

\*\*Docentes do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil

**ABSTRACT:** Leprosy, a major public health problem in Brazil, is a chronic infectious contagious disease caused by *Mycobacterium leprae*, which mainly affects populations of flower-in come population. The lack of knowledge about it, both by citizens in general and by health professionals, often causes the diagnosis to be delayed, leading to physical and psychological problems, as well as prejudice against the disease. In order to reduce the prevalence of cases, a set of actions, including active research, were developed in the extension project “Neglected diseases of SUS from CESMAC”, which make it possible to know, detect and prevent it. The active research was carried out in the State School Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, Farol, Maceió-AL, and in the indigenous community Wassu Cocal. The materials used included: pins, cotton and test tubes containing warm water and cold water; self-image sheets made available by the Health Department of Maceió-AL were also used. After the research, 6 suspected cases of leprosy were found in the school and 5 suspected cases in the indigenous community, which were sent to the Health Unit of the Family of Pitanguinha and to the local Health Unit, respectively, for further investigations. In this way, leprosy is still a disease neglected by the SUS and it lacks attention from health teams, including from academics. Active research is a way of minimizing the consequences of medical practice and involves everyone’s contribution to it.

**KEYWORDS:** Leprosy. Unified Health System. Negligence.



## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen (parasita intracelular obrigatório) que acomete, preferencialmente, pele e nervos. O tempo de multiplicação do bacilo é lento, podendo durar, em média, de 11 a 16 dias. A bactéria tem alta infectividade e baixa patogenicidade, isto é, infecta muitas pessoas, no entanto, poucas adoecem (BRASIL, 1999).

Devido ao fato de causar incapacidades físicas nos indivíduos e, inclusive, evoluir para deformidades, quando não tratada, a hanseníase constitui um relevante problema de saúde pública, principalmente, por acometer a população de baixa renda. Assim, o estigma e a falta de conhecimento sobre a mesma, tanto pela população em geral, como pelos profissionais de saúde, fazem com que, na maioria das vezes, o diagnóstico seja tardio (DTVEH, 2007).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde lançou, em novembro de 2002, o Plano Nacional de Mobilização e Intensificação das Ações para a Eliminação da Hanseníase e o Controle da Tuberculose no Brasil, que tem reunido os mais diversos segmentos sociais em torno destas doenças, bem como os gestores do Sistema Único de Saúde e os profissionais de saúde (OMS, 2008).

Ao lado dessa intensa mobilização que vem sendo empreendida no país, soma-se também a ratificação do compromisso do governo brasileiro, em janeiro de 2002, durante a reunião da Aliança Global para a Eliminação da Hanseníase até o ano de 2015 (OPAS, 2004).

Sabe-se que as consequências de um diagnóstico tardio podem, portanto, acarretar alguns problemas, tais como: diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social, problemas psicológicos, além do preconceito contra a doença que são descrito há milênios (OPROMOLA DVA, 2000).

No Brasil, a hanseníase é uma doença endêmica de notificação compulsória em todo território nacional (BRASIL, 2008). Dessa maneira, tendo em vista a diminuição da prevalência de casos, foi desenvolvido no projeto de extensão um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção e a prevenção, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de controle dessas doenças, diminuindo assim, esses agravos (BRASIL, 2002).

Esse comprometimento, no entanto, exige que a população seja informada sobre os sinais e sintomas da doença, que tenha acesso fácil ao diagnóstico e tratamento e que os portadores da patologia possam ser orientados individualmente e juntamente com a sua família durante todo o processo de cura (BRASIL, 2006).

Dessa maneira, esse processo exige profissionais de saúde capacitados para lidar com todos esses aspectos apresentados relacionados à Hanseníase. Assim, o projeto de extensão Agravos negligenciados no SUS procurou em uma de suas linhas de atuação realizar ações integradas tanto com as equipes de ESF's do município, quanto com outros cursos da própria instituição CESMAC, trazendo capacitações e palestras de modo a preparar seus integrantes para tal.



## 2 METODOLOGIA

O levantamento epidemiológico foi realizado através de uma ação integrada na Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes localizada no bairro Farol na cidade de Maceió-AL. O estudo teve como base a busca ativa de Hanseníase em estudantes na faixa etária de 12 a 16 anos, de ambos os sexos, com a autorização da instituição.

A proposta de intervenção consistiu na abordagem na área da Saúde Coletiva, a partir da prática interdisciplinar entre diferentes cursos da área de saúde do Centro Universitário CESMAC, além da integração com os conhecimentos acerca dos aspectos clínicos, epidemiológicos e operacionais da Hanseníase.

O estudo realizado foi do tipo Relato de Experiência. Foram utilizados materiais como, alfinetes, tubos de ensaio com água morna e fria e algodão, essenciais na verificação da presença de lesões na pele, através dos testes dermatoneurológicos.

Para o registro da busca, foi utilizada a cartilha de diagnóstico disponibilizada pelo Ministério da Saúde, preenchida com os dados de identificação dos estudantes e com a notificação das lesões que eventualmente foram encontradas.

## 3 DESENVOLVIMENTO

Foram capacitados de 23 monitores dos diversos cursos da saúde, tendo em vista que o projeto teve a característica interdisciplinar, com o estudo detalhado da endemia e a prática dos testes, no sentido de aquisição de competências para o exercício da busca ativa na comunidade escolar.

Na Escola Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, os monitores realizaram atividades de educação em saúde, para apropriação da temática, com a autorização da diretoria da instituição, bem como avaliação dermatoneurológica nos estudantes, conforme organização e fluxo definido pela escola, onde todos os que apresentaram lesões suspeitas, passaram pela anamnese e exame físico, com o preenchimento da ficha individual.

A busca teve como objetivo identificar lesões na pele suspeitas, conforme normatização do Ministério da Saúde com alterações da coloração e/ou da sensibilidade ao exame clínico. A partir disso, a busca ativa foi dividida em duas fases para facilitar a coleta: na primeira fase, foram avaliados 115 estudantes, sendo 72 do sexo feminino e 53 do sexo masculino, dos quais, 02 deles foram classificados com lesões, encaminhados a unidade de referência do III Distrito Sanitário em Maceió para avaliação.

Na segunda fase, 178 estudantes foram avaliados, 4 destes classificados com lesões, encaminhados a unidade de referência do III Distrito Sanitário em Maceió, para avaliação, no sentido de descartar a suspeita ou confirmar os casos, à partir de exames complementares, para o diagnóstico definitivo e tratamento.



O contágio da Hanseníase dá-se através do portador da doença não tratado, que elimina para o meio exterior o bacilo, contagiando pessoas susceptíveis. A principal via de eliminação do bacilo são as vias aéreas superiores. O aparecimento da doença na pessoa infectada, e suas diferentes manifestações clínicas estão ligados dentre outros fatores, da relação parasita/hospedeiro e pode ocorrer após um longo período de incubação, de 2 a 7 anos. (CRISTOFOLINI, 1992)

Os sinais e sintomas apresentados nos examinados, foram identificados como a Pitiríase Versicolor (pano branco) que é uma micose superficial que acomete a pele, causada pelo fungo *Ptirosporium ovale*.

A lesão muda de cor quando exposta ao sol ou calor (versicolor) e na análise clínica há uma descamação furfurácea (lembrando farinha fina). Quanto à sensibilidade, essa micose é preservada logo, exclui o diagnóstico de hanseníase.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, apontam para uma formação generalista, cujo perfil do profissional deve garantir o olhar integral, sobre os problemas da população com conhecimentos gerais, embasada no compromisso social e na atuação responsável, através das competências gerais e específicas do fazer profissional. Portanto, a adequação dos currículos na área de saúde deve ocorrer fundamentada em conceitos e práticas relacionados ao planejamento, promoção de saúde e prevenção de doenças, o que não se limita aos espaços acadêmicos, ultrapassando os muros da universidade (BRANDRÃO *et al.*, 2013).

Assim, a busca ativa realizada por acadêmicos da área de saúde se torna uma prática essencial para estimular essa mudança, sendo a busca ativa definida como um procedimento essencial no conjunto de ações em vigilância epidemiológica de investigação de campo, que tem a finalidade de identificar precocemente os casos suspeitos, além de confirmar de forma rápida orientando adequadamente a execução de medidas de controle (LEMKE; SILVA, 2010).

Dessa forma, a Hanseníase caracteriza-se como um grande problema de saúde pública no Brasil e milhares de pessoas, são acometidas por essa enfermidade todos os anos. Assim, faz-se necessária a inserção dos profissionais e estudantes da área de saúde na prática comunitária, desenvolvendo a capacidade de identificar precocemente o agravo em questão, além de analisar e discutir as possibilidades de intervenção (COSTA, 2009; LEMKE; SILVA, 2010).

Deste modo, a busca ativa demonstrou ser um método eficaz na detecção precoce dos casos, tendo sido decisiva a participação dos professores no treinamento dos acadêmicos de medicina, assim como na identificação dos estudantes com lesões cutâneas (SILVA *et al.*, 2007).





**Fonte:** Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS.



**Fonte:** Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS.



**Fonte:** Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS.





Fonte: Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS.



Fonte: Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS..

PREENCHA E DEVOLVA ESTA FICHA PARA A ESCOLA EM, NO MÁXIMO, DOIS DIAS.

**FICHA DE AUTOIMAGEM**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO:  MASC  FEM  SBIE

NOME DA MÃE OU DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

PONTO DE REFERÊNCIA: \_\_\_\_\_

**IDENTIFICAÇÃO**

MARQUE NO DESENHO O LOCAL DA SUA MANCHA

1 - TEM ALGUMA MANCHA NA PELE?  SIM  NÃO

2 - A MANCHA É DENASCIDA?  SIM  NÃO

3 - A MANCHA COÇA?  SIM  NÃO

4 - A MANCHA DÓI?  SIM  NÃO

5 - A MANCHA ESCURTECE?  SIM  NÃO

6 - EXISTE OU EXISTE ALGUÉM COM HANSENÍASE NA FAMÍLIA?  SIM  NÃO

CIDADE: \_\_\_\_\_

SUS+ Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL

ATENÇÃO! Caso o aluno(a) apresente sinais ou sintomas de Hanseníase, preencha esse cartão, destaque-o e entregue ao(a) Leno para apresentação na unidade de saúde mais próxima.

Fonte: Projeto de extensão: agravos negligenciados no SUS.





Fonte: Ministério de Saúde.

## CONCLUSÃO

A Hanseníase, continua sendo uma doença negligenciada pelo SUS, o que exige atenção por parte das equipes de saúde, da academia e do governo, no tocante as ações de intervenção e controle, enquanto forma de minimizar os agravos, o que envolve a contribuição de todos para o cumprimento de uma meta mundial de eliminação da endemia.

Dessa maneira, cabe perceber que a educação em saúde, em todos os seus âmbitos, transforma populações desprovidas de conhecimento acerca da saúde e modifica significativamente os indicadores sociais, refletindo em melhoria da qualidade de vida de uma população.

As informações atualizadas sobre a doença devem ser divulgadas para a sociedade, para que o diagnóstico precoce e consequente tratamento adequado para os indivíduos acometidos ocorram de forma precoce e efetiva a exemplo de apresentações em congressos no âmbito, seminários e demais eventos, são estratégias importantes por parte da academia e da gestão dos serviços de saúde, para a disseminação da informação e controle do agravo.

## REFERÊNCIAS

BRANDAO, E. R. M. *et al.* Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: Reordenando a formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 573-577, Dec. 2013.

**BRASIL.** Ministério da Saúde, Secretária de Políticas de Saúde, Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas. Técnica de Dermatologia Sanitária. Guia para implantar/implementar as atividades de controle de Hanseníase nos planos estaduais e municipais de saúde. Editora: Ministério da Saúde, Brasília, 1999.





**BRASIL.** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da Hanseníase. 3.ed. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2002.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Avaliação das duplicidades dos Casos de Hanseníase. Editora: Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária, 2008. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acesso em 22 de novembro de 2016.

COSTA, M. C. N., **Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Imperatriz**, Região Sudoeste do Estado do Maranhão, Brasil. 80 f. Monografia (Graduação Ciências – Habilitação em Biologia), Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, 2009.

CRISTOFOLINI, L. **Prevenção de incapacidade na hanseníase e reabilitação em hanseníase**. 4. ed. Bauru, SP: Hospital Lauro de Souza Lima, São Paulo, 1992.

LEMKE, R.A.; SILVA, R.A.N. da. A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 10, n. 1, p.281-295, 1º Quadrimestre de 2010.

**OMS.** Organização Mundial de Saúde. Disponível em: < <http://www.who.int/en/>> Acesso em 22 de novembro de 2016.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Monitoramento da Eliminação da Hanseníase (LEM)**. Brasília: OPAS, 2004.

OPROMOLLA. D. V. A. **Noções de Hansenologia**. Bauru: Centro de Estudos Dr. Reynaldo Quagliato, 2000.

SES/CVE. **Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase**. Campanha Estadual combate à Hanseníase.

SILVA, A. R. da *et al.* Hanseníase no município de Buriticupu, Estado do Maranhão: busca ativa na população estudantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba, v. 40, n. 6, p. 657-660, dec. 2007.

